

O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Director: Baptista Junior.

Sociedade anonymous

Gerente: João B. de Figueiredo



ANNO IV

PORTO ALEGRE, 27 DE JULHO DE 1919 - RIO GRANDE DO SUL - BRAZIL

Nº 30

EVOLUÇÃO

A raça aryana ou, semítica, está na vanguarda do progresso, e tem a seu cargo civilizar a humanidade. Em toda a Europa, excepto na Russia e na América do Norte, tem proclamado a igualdade dos direitos; tem concedido a todos os homens sem distinção, a faculdade, se não de representar o Estado, pelo menos de o governar, contribuindo para a consecção das leis.

E a mais solene aceitação da doutrina de Christo, o reconhecimento prático do preceito de *fraternidade*.

Sem dúvida mais uma vez os benefícios efeitos da igualdade se encontram neutralizados pela funesta tendência do homem em procurar toda a espécie de satisfações, sacrificando por esse motivo o bem estar do maior número, mas o egoísmo é uma consequência do materialismo, e temos notado que as doutrinas materialistas estão minadas pela base.

Na vida da humanidade, os sectos são apenas instantes. Muito tempo tem de passar primeiro que a *fraternidade* se torne regra da vida intelectual e colectiva. Não é isto, porém, motivo para desesperar do seu triunfo. Ao progresso material e intelectual deve juntar-se d'ora avante o progresso intelectual e moral.

A palavra *christianismo* salta aos labios naturalmente, quando se trata de estudo do problema social. O sentimento de justiça emociona profundamente a maioria que está em baixo, e preocupa cada vez mais a minoria, que está em cima, minoria que amanhã terá perdido o domínio que tem.

E portanto de interesse para todos tratar de procurar pacificamente realizar a *equidade*.

O clero deve ser o primeiro a favorecer esta evolução, encorajando os princípios do Evangelho.

Os homens de Estado têm obrigação de trabalhar para isso, reformando as leis antigas com que os povos já não se contornam, e que faz com que procurem reivindicar seus direitos por meio da violencia.

O sábio tem por dever contribuir para o mesmo fim, vulgarizando a ciencia e ponderando ao serviço do bem geral.

O capital deve associar-se ao trabalho, e o capitalista reparar com os seus operários os lucros da sua industria.

Todas a pessoas de boa vontade, finalmente, têm deveres a cumprir para esta grande obra.

Combatêr a miseria e a ignorância, tal é a magnifica cruzada, que a humanidade do século XX tem a cumprir.

Não irá, como as cruzadas da edade media, para a conquista do Santo Sepulchro, mas o seu fim é muito precioso e elevado, é a exaltação do reino de N. S. Jesus Christo.

Não queremos com isto dizer, que a terra será um paraíso, e os homens uns anjos. A vida é uma luta, e o progresso que a quer. Ela é a luta incessante do carácter, mas es-

sante do bem e do mal, mas a somma dos males, que nos afligem, há de ir diminuindo, até chegar o dia em que o Bem fique completamente em cima.

Esse dia ha de vir, quando os esforços dos homens de bem, tiverem por principal objectivo melhorar a humanidade.

Por enquanto poucos são os que estão ya brecha. Para se poder obter bom resultado é preciso organizar pequenos grupos resolvidos a não recuar diante seja de que sacrifício for para levar a cabo a missão de que se encarregaram.

No futuro secular, os encarregados de dirigir os povos, não hão de ser esses cheles nascidos nos degraus de um trono, nem os que para conquistar o poder espalharam muito ouro, ou fizeram derramar muito sangue, mas sim os apaixonados de progresso que querem que elle tenha por base a moral.

Quando a maioria reconhecer a superioridade que tem a virtude sobre o interesse pessoal, e a ciencia sobre o materialismo, então estabelecer-se-há um governo perfeitamente democrático, tendo por base o apertamento colectivo.

Este governo não excitará as ambições pessoas. Quem o possuir não sera para explorar o que ocupa, mas para fazer um sacrifício em bem do público, sem outra satisfação, que não seja-a de ter cumprido o seu dever.

Quando a maioria tiver compreendido conscientemente o sentido admirável das palavras *equidade, fraternidade, empenhar-se* em traçar a teoria, para as aplicações, diárias da prática e será a virtude e a ciencia que dirijerão os negócios do mundo, porque os povos têm o governo que merecem.

Não ha quem não esteja convencido de que soon a hora das reformas políticas, mas a *equidade, a liberdade, e a justiça* se implantam num dia.

Encaremos o futuro, para preparar a transformação da sociedade, e ligamos com que esta se opere com prudencia e gradualmente, mas nunca por efeito de horríveis agitações.

As leis, os costumes, o comércio, a industria, a literatura e as artes, ir-se-hão modificando gradualmente, para se harmonizarem com a nova sociedade.

Felizmente tudo tende a vestir um carácter mais humano, mais universal.

Há muito que desapareceram as rivalidades de cidade para cidade, no meio d'uma nação, e assim vão, sem cessar desfazendo-se as barreiras que o espírito de casta tinha levantado entre os habitantes d'um paiz. O governo representativo e municipal velo substituir o poder absoluto, e por isso não tardará que desapareçam, os ciames e os rancores, que afastam os povos, uns dos outros.

E certo que ainda ha de haver rivalidades; cada povo conservará o seu tipo e suas tendências, lentamente fixadas na raça pelo clima, topografia, historia e traços étnicos de carácter, mas es-

RÍCS

No angustiado Pincaro da serra,
Querendo ver a luz que o sol derama
Por toda a parte, na arvore, na grama,

X Castalia clara, brota ento da terra.

Doirado lg d'água, ao sol em chama,
Canta, soinha, destete em gotas, era
Cortando a debil, verde, fina trama

X Da relva setinosa que descerra.

E o rio já, veloz, a zafoper
Por montes, vales, matas e desertos
Vertiginoso rola para o mar...

X Dos rios temos nós, o mesmo norte,
Somos rios de dor, rolando incertos
Do mar la vida para o mar da morte.

Sistema Castanha

nas rivalidades não transporão os limites da emulação, e essas designações não servirão só para sobrelevar os interesses comuns.

São acontecimentos que todos preveem e esperam.

Aqueles que vendem os imóveis, tratam de promover a transição, para que esta se consiga sem violências, arvorando-se em reformadores por instinto de conservação.

É indispensável retornar por completo as leis sobre a propriedade, impostos, culto processual, judiciário, comercial, e tributário. Não se pôde fugir à obrigação de prover as necessidades das crenças desamparadas ou abandonadas, dos operários vítimas de acidente, no trabalho, dos pobres velhinhos que atraíram a vida consumida em impros trabalhos, sem terem podido economizar consta alguma para as últimas dias de vida; finalmente e uma necessidade regulamentar convenientemente o trabalho das mulheres das mulheres, e fazer excluir os regulamentos.

Os primeiros homens do esclarecimento acreditavam que Serafim de Figueiredo foi todo a vida uma criação que deu muito trabalho a família. Era um pequeno menino, em rapaz um estranho, em maduro a peste de um marido.

Minha filha d. Virginia Liberato, que ficou sendo também Figueiredo, por ter casado com meu filo, era, como todas as pessoas dos países mais senhoriais, modesta, com virtudes tantas e abundantes que convagavam para suprir o que faltava no marido.

Nos primeiros tempos do esclarecimento acreditavam que Serafim não deu todo mal. Não eram os únicos que tinham das Vassouras, em que viviam, aquela impressão.

Tale canta, dizia o Roche Boticário, sentimento de

Não ha modo certo, convicção um vadio esquecendo esclarecimento; nem que a Serafim estivesse a meter-se de novo no meu caminho. O meu caminho era uma cabocla vindoa de Pernambuco, pernóstico sibilante, pachola e requebradila que, ao falar, dava a impressão de que quem estava aliando era o sr. Arthur Lemos.

Foi a primeira magoa da minha filha. A pobre senhora fez tudo para não perder o marido. A Linda Mulata, que sabia umas rezas fortes, teve téticos, mas nada venceu os téticos da cabocla.

Meu deus para não dormir em casa.

— Quem nasco torto torto

fica, dizia o Roche Boticário.

— Cavalo velho não aprende a marchar — afirmava o chico Alfaiate, querendo dizer que o meu tio, com aquella idade, não aprendia mais o bom caminhão.

As santas têm ás vezes re-

soluções surpreendentes.

X Faria Machado n. 161 Atibaia 38

minha filha teve uma alucinação: uma noite vestiu-se e foi buscar o marido em casa da cabocla. Ela veiu: resmungando sim, mas veiu.

No dia seguinte era domingo de Ramos. Minha filha obteve-a acompanhada a igreja, a ir com ella de braço dado, a abraçá-la ao seu lado-dirente a missa.

Isto causou uma sensação enorme na cidade. O Serafim havia voltado ao aprisco! Toda gente tomava aquele facto como uma demonstração pública das suas novas disposições de homem de bem.

— Eu não diaz! Eu salto pelas ruas a Aciúna Mulata a tagarellar. Eu não diaz! Minhas rezas às vezes custam mais o resultado, e seguro.

Mais, quando tei no domingo da Resurreição, a cidade inteira ficou de cara no chão. O meu tio Serafim tinha ido à missa de braço dado a cabocla.

Foi um pavor. Não houve quem não se levantasse contra o meu tio. O vicário expulsou-a da igreja; o coronel Gamalho politize, mandou meter a cabocla no xadrez. Meu tio ficou completamente lesionado.

— E a vergonha da família! — era pequeno, mas lendário o conselho da mamã que teve em casa de meia avô. Estavam todos curtos.

— E é um exímio artista meu pai.

— E a vergonha da família! — era pequeno, mas lendário o conselho da mamã que teve em casa de meia avô.

— Sua! — que diabos! — disse o tio quando teve de voltar a visitar a vizinhança.

— Que diabos devo na cabocla? — gritou a tia. — Se a cabocla me traz mal, eu não me importo.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

— Não! — disse a tia. — Iria para a vizinhança, ficaria com a vizinhança.

</

ALGOS E TELAS

JANKA CHAPLINSKA

Chaplinska em Porto Alegre? na Chancery dos artistas de alto e baixo quilate? Surpreendente e agradavelmente esta notícia que registra uma nota chita entre os admiradores do Belo e Arte; nas scénicas manitas-lóricas.

Chaplinska? Sim, lembra-nos algo relativo à sua pessoa o dia 13 de abril de 1918, no «Re-publica», do Rio de Janeiro: «A ex-Lia Giovanissima, a «Caracol» ou a «Bonelli» que aqui nossa capital tanto sucesso fez, apesar de desfalcada do tenor De Angelis e das sopranos Blanca Sauri e Angela Adonay, representava «Eva» com Chaplinska no papel de «Gipsy». E como Chaplinska, havia três anos, no gênero opereta, fascinava o povo carioca ao sabor de sua arte sá, do seu sorriso begregado, do seu «savoir faire», «savor faire», e «savor rire» e pelo seu todo edenico a expandir graça e arte, criando de redor a sua deliciosa pessoa atô lendas phantasticas — porque gozou do dom da obliquidade sentido vista, a um tempo, em Buenos Ayres, Europa e num castello de «Mil e uma, noites» na sua Pansaudá, no Rio, ante a sua inesperada re-entra, o Re-publica encheu-se literalmente, apresentando um aspecto deslumbrante, vibrando phreneticamente, só cobrir de aplausos e ovações o desempenho ideal que esse ídolo de arte imprime á «Gipsy».

Lembra-se Chaplinska a que no auge de delírio transportou a selecta e compacta assistencia do «Re-publica» no dia 12 abril de 1918? Recorda o tapete de flores naturaes que a assistencia em arroubos de entusiasmo juncou à palco? E as bombas que deslumbraram pelas lides do prosenário voejaram, sem ru mo, seu direcção, no ambito do «Re-publica»?

Recorda Chaplinska tudo isto ou esqueceu entre as mil e uma paginas do seu diário de vitorias super-gloriosas? Certe que não: Janka Chaplinsk a recorda essa dia como igualmente terá presente em sua memoria aquella noite no Lyricom que o sagrada ídolo e ideal da artista de opereta pela culta plateia carioca que, ao inverso das eloquias retumbantes das torrinhas que vimos vendo na companhia de S. Pedro e que os chronicas diárias tomam por «expontaneos e entusiasticos aplausos», é quem concede ao artista a laurea de ilustres reverberos em a reprovação na altura das expressões mentiroso do anuncio de laudas fatais na Empresa theatrical exhibidores da preciosidade...

Janka Chaplinska, dizem, vai estrear amanhã na Eva com o papel de «Gipsy» no qual não encontra competidora, nem quem lhe mereça simples confronto. Era assim Chaplinska até 12 de abril de 1918, ultima vez que a vimos um dia antes de embarcar para estas plagas paranchescas. Hoje, mau grado esse grande lapso de tempo, não vacilamos em afirmar que Chaplinska fará sucesso em Gipsy por que não podemos falar do mérito de quem cantava com alma, representa com amor, empolgá com espírito breiro, ri com graça e tem gestos fluidos, tão expressivas que valem ao expectador a convicção de saber se vive ou si dedicou-se para viver captivo

e estonteante atração dessa ideal e vibrati creatura.

Janka Chaplinska é a mais humana e artista de quantos artistas de operetas pisaram em nosso palco. Ide vel-a e serás aplaudida ao seu triunfal carro de consciente admiração.

COLISEU

A companhia Antonio de Souza continua a morecer da elita porto-algreense as mais justas demonstrações de aplausos pela bella interpretação e excelente montagem de seus attraentes especáculos.

A semana passada foi toda consagrada a homenagear os nossos denodados clubes de canagem, tendo se revestido do maior deslumbramento todas as suas noitadas de arte, já pelas peças escolhidas para os programas como pela excelencia da interpretação.

Domingo ultimo foi mais uma vez representada «Tomada da Bastilha» na qual o illustre centro comic José de Almeida tem uma esplendida criação no papel de «Marujo» e no qual recebeu uma estrepitosa ovation pela fina lisura de seu trabalho. Edmundo Silva no papel de «Almirante» compôs-se como um verdadeiro herói em nobres atitudes e expressão de phrases. Alacid, é elegante galá, trabalhou de maneira a comover e arrebatar a grande assistencia dessa apresentação: a distinta actriz Adelina Nobre foi protagonista terrena, nobre, cheia de encantos, mil principiantes ao transtorno inopinado da plebe à fiducial guia que lhe trouxe em premio o holocausto das primícias dos sonhos cor de rosa, do halo fulgurante de seu primeiro amor.

Todos os demais artistas trabalham com distintas coreções, merecendo elogios pomposos bem como os scenários e mis-en-scene que foram escorertos.

Na opinião geral colhemos que «Tomada da Bastilha» não pode ser retirada tão cedo do piécecar das representações da Antonio de Souza.

— O Maxixe original de Joaquim Phoca e musica de Paulino Sacramento e Luiz Moreira, constituiu um sucesso para Antonio de Souza, no qual a morte parte cabe a «endiabrida» e querida artista Sarah Nobre. A sua entrada no proleiro acto foi um triunfo porque Sarah com os seus memos elegantes e cheios de graça, com a natural vivacidade do seu talhe gentil, com a accentuação exacta de cada frase expressa de um modo original, prenhe susteve a assistencia num contínuo e tranco cascatare de riso que, pela expontaneidade, constitue o melhor elogio ao «entrai» de sua pessoa.

Brandão, como sempre, fez ir agradavelmente: Alacid, muitíssimo bem. Victoria, J. de Almeida, Emilia, Budd, Viriato todos muito bem.

Córos bons, scenarios lindissimos e de grande efeito e apoteoses excellentes.

— Rosas de Nossa Senhora, sentimental opereta, original do illustre escriptor luso e nosso distinto colaborador poeticó Celestino Silva e musicas do maestro Hugo Vidal alcançou quarta-feira, o successo que anteviamos por se tratar de um lavor da concepcion daquelé homem de lettras.

O entrecho é uma filigrana delicada, urdindo scenas do

coração com um sentimentalismo cheio da mais ternura comunicação e a musica, muitas vezes, conseguiu casar-se em sua melopeia com a expressão da letra.

Isabel, Sarah, Edmundo, Y. Almeida, Brandão, Alacid interpretaram os seus papéis com o talento que lhes é peculiar.

Cores e orquestra muito bons sob a competente direcção de Vogeler. Scenarios é guarda-roupa muito bons.

Palmas não faltaram a todos os artistas e lamentamos que ninguem se lembrasse de tributar a verdadeira homenagem ao seu autor — Celestino Silva, chamando-o à cena.

GUARANY

Os films Pathé constituem franco successo neste elegante cine.

— Amanhã, soire hors ligne com Cappozzi na tela e a extréa da celebre Conchita Ibarzé no palco. Terça-feira — Film da Fox e quarta uma distinca sessão da moda.

APOLLO

Suas encantos colossas como é o seu carnet habitual.

THALIA — ORION — GARI BALDI

Filmes belissimos e novos sucessos anunciam em seus placaards.

INTERBICE

Pelotas 16-8-919- sr. Redator — Realizou-se no dia 14, no Teatro 7 de Abril, o anunciado espetáculo do galhardo Club C. Brilhante, com o melodrama «Democracia», letra do sr. Alberto Gigante e música do mestre De Fabris.

O Theatro achava-se repleto, notando-se a presença de todos os agentes consulares, aqui acréditados.

A representação correu a contento recebendo, autores e intérpretes, muitos aplausos.

No final do espetáculo a orquestra executou o Hymno Nacional, quando também o artista Feliz Demos, cantado a Marcellino Chaves.

Em comemoração à data de 14, o 20º batalhão de infantaria, realizou pela manhã um passeio, dando a tarde retrata na praça da República: e a noite, houve cinema ao ar livre, na Praça 7 de Julho.

— Deu se hoje o passamento do filhinho do nosso amigo Carlos Torres, comerciante desta Praça.

O Correspondente.

S. Maria, 21-7-919. Sr. Redator. — Já entrou em convalescência, o sr. A. Adalberto Vieira,

que há muito vinha guardando o leito, por motivo de pertinaz enfermidade que o acometeu: a: o illustre amigo, deseja-nos prompto restabelecimento.

— Esteve ligeiramente entre nós, vindo da Bocca do Monte, para onde tornou hoje, o nosso amigo Belmiro Baptista, representante dessa folha aqui. Achou-se há dias, nesta cidade, vindo de Marcellino Ramos, o nosso amigo Manoel Moura, que brevemente estará em viagem de retorno.

— Transferiu sua residencia para esta cidade, com sua ex-mulher, o sr. José Cardoso, que ainda presta seus serviços profissionais, as oficinas do Correio da Serra.

— Fizeram annos: a 10, a ex-mulher, sra. Lauri do Prado, digna progenitora do sr. Honório do Prado, proprietário do

O Debate; a 12, o sr. João Basto; a 15 a ex-mulher, sra. Berilda de Oliveira, digna condorte do sr. Marciro de Oliveira; que por este motivo foi muito cumprimentada. Farão annos: a 25, a senhorinha Zélia Pessôa; a 30, a gentil senhorinha Adalgisa Domingues, dilecta filha do sr. Ignacio Domingues.

O correspondente.

Registro lutooso

Dr. Pedro Moacyr

Trouxe-nos o telegrapho a infastada noticia que no dia 24 faleceu na capital da Republica o eminentissimo tribuno rio-grandense dr. Pedro Moacyr.

A sua morte é uma calamidade afebroz porque, com elle morre a mais alta gloria das palavras arrebadoras do parlamentarismo nacional.

As lugubres que esta noticia sobre o Rio Grande do Sul, esta folha se associa com a mais intensa dor.

Após ter se retirado da alfridega, de cuja repartição era funcionario faleceu repentinamente na tarde de 22 do corrente, o sr. Mariano Rodrigues Fernandes Chaves.

O inditudo patrício foi acompanhado do mal que o victimou quando achava-se na rua dos Andradas em alegre paseata com diversos collegas de repartição.

Seu inesperado passamento foi muito sentido, tendo sido as cerimónias de seu enterro muito concordadas e depositadas sobre o terreno inumeras coroas.

O inspetor da altanega coronel Licio Borralho lançou no livro de ponto dos empregados das daquela repartição sentidas palavras lamentando o desaparecimento do distinto funcionario, tecendo lhe grandes elogios e terminando por dizer que a repartição estava de lucto.

Pezames a sua familia.

PELO SPORT

INTERNACIONAL adversus Gremio

Realizou-se domingo transato no «ground» da chácara dos Eucaliptos o «match» de futebol entre as aguerridas saquipes do Internacional e Gremio.

O encontro entre os 2ºs «teams» dessas sociedades, apesar de ter proporcionado a enorme assistencia, que encinha literalmente todos as dependencias do vasto «field», do valoroso a apreciado internacional, alguns lances emocionantes, não despertou grande interesse, tendo o terminado pela victoria do veterano club dos Moinhos de Vento, com o resultado de 4 gols, contra 2.

A partida entre os 1ºs «eleven» dos dois aguerridos clubs, dada a rivalidade desportiva que manteve, era altamente esperada por todo o grande numero de apreciadores, que o «Sporti», brevemente, conta entre os, tendo a vista, principalmente, que, na opiniao dos entendidos, em face dos «matadores», jogados pelas duas Sociedades, na presente temporada, apresentava-se facilmente a vitória do premio; mas, dado o reconhecido valor dos internacionais, as mais avisadas não acreditavam, de maneira alguma, na derrota do campeão 1917.

E esse modo de pensar dos admiradores do International, mais enraizado nos seus espíritos e felizes vibrar de entusiasmo, quando, com surpresa geral, ao apresentar-se no campo a «equipe» internacionalista, avistou-se entre elle a figura altamente querida e simpatica do distinto «player» alvirrubro dr. Carlos Klubbe, que, na opiniao dos entendidos, em face dos «matadores», jogados pelas duas Sociedades, na presente temporada, apresentava-se facilmente a vitória do premio; mas, dado o reconhecido valor dos internacionais, as mais avisadas não acreditavam, de maneira alguma, na derrota do campeão 1917.

Paranypharam, os actos por parte da noiva e o nosso amigo Clemente Gonçalves de Oliveira e sua ex-mulher, a partida, sob a direcção das senhorinhas Celina Cruz, Griedia Silveira, Luisa Martins e Eneida Silva e do sr. Adão Carlos Bento, Deodoro Machado, Heraclino P. Martins e Cantidio Cardoso.

As danças, que vieram começá ás 22 horas, prolongaram-se animadas até a madrugada de domingo,

que estiveram muito infelizes nos arremates.

O «team» gremista, em conjunto mais forte do que o International, deve a sua derrota de domingo á maneira por que actuaram os seus «players», que abusaram do jogo pessoal e não apresentaram a combinação que lhes, notamos em «matches» anteriores; enquanto os alvirrubros, sob a direcção de Klubbe cooperaram todos em igualdade de condições para a victoria do seu clube.

No segundo tempo o International conseguiu mais um ponto, tendo terminado o match com o score de 2 contra 0 «goals», a seu favor.

Ao International parbens pela victoria de domingo, esperando que, em breve, roadquirá o laureado campeão porto-algreense, honrando, assim, as suas gloriosas tradições.

Convivio social

Unito B. Fofhn Verde

Em sua sede à rua Jordão Braga, esta apreciada sociedade levou a efeito em dia de 10 do corrente, sua partida, sob a direcção das senhorinhas Celina Cruz, Griedia Silveira, Luisa Martins e Eneida Silva e do sr. Adão Carlos Bento, Deodoro Machado, Heraclino P. Martins e Cantidio Cardoso.

As danças, que vieram começá ás 22 horas, prolongaram-se animadas até a madrugada de domingo,

Enlaces matrimoniais

Concordaram-se hontent, civil e religiosamente, o nosso amigo Augusto Motta, Silva com a senhorinha Augusta Motta.

Paranypharam, os actos por parte da noiva e o nosso amigo Clemente Gonçalves de Oliveira e sua ex-mulher, a partida, sob a direcção das senhorinhas Celina Cruz, Griedia Silveira, Luisa Martins e Eneida Silva e do sr. Adão Carlos Bento, Deodoro Machado, Heraclino P. Martins e Cantidio Cardoso.

Felicidades desejamos ao novel casal.

— Civil e religiosamente, uniram-se hontent pelos laços do matrimônio a senhorinha Flora d'Avila Rabello, filha do nosso amigo Hercílio Rabello, e o sr. Ubaldo dos Santos Rodrigues.

Foram testemunhas: pela noiva os actos civil e religioso, o sr. Gilberto da Fontoura Indústria e sua ex-mulher, e pelo noivo em ambos os actos, o industrialista desta praga sr. Julio So e sua ex-mulher, con-

sorte.

Em sua residencia os pais da nubente receberam as pessoas de amizade que se dignaram levar aos noivos os cumprimentos, oferecendo-lhes linda mesa de doces e líquidos.

Esta redacção que esteve representada nesse acto, envia parabens ao novel par e a seus dignos progenitores.

Grupo FF e RR

E' digno de registro a maneira imponente com que essa novel associação baliana realizou, sabido passado, nos salões da «Floresta Aurora», ornamentos com muito gosto, o seu baile de instalação.

Frecedeu ás danças, que se mantiveram animadissimas até ao amanecer de domingo, uma sessão solene para a posse da directoria.

«FF e RR», tendo por essa occasião, pronunciado aplaudidos discursos o arduos oficial do Grupo representantes de outras sociedades balianas presentes á festa, uma das directoras do baile, cujo nome não nos foi possível conseguir e um dos nossos representantes.

Após deu-se inicio ao baile por uma «polonaise», na qual tomaram parte cerca de cemntos pares.

A directoria do Grupo «FF e RR», que foi incansável em prodigiosas finanças ás pessoas presentes, não podia de forma alguma levar o juiz a considerar nulo o ponto.

No segundo tempo a luta correu igualmente animada, notando-se, de parte a parte, cerradas cargas «in-goal», principalmente por alvirruizes,

Banco Porto Alegrense

Capital e Reservas 4.202.893.380

Sede: Rua 7 de Setembro n.º 89

End. teleg.: «Alegre»

Códigos usados: A. B. C. S. editado, Lieber's e Ribeiro.

Operações bancarias geraes

CAIXA ECONOMICA, autorizada pelo Governo Federal, segundo aviso n.º 224 de 27 de junho de 1918. Recebe em depósitos desde 20\$000 até 10.000\$000, pagando os melhores juros, capitalizados semestralmente.

O entrecho é uma filigrana delicada, urdindo scenas do

B

Ru

Viajante

Estevam

dias o

Mario C

gias ati

panhei

No

nosso es

para a t

antes no

muito ai

Felliz

P

O Dia

intenso i

primeiro

nario po

dó, a 9

O Dia

impr

otic

notic

ondo-se

socie

trata co

criterio

col

quando

sagrem

Ao pre

lustre d

ossas en

por tão

O Fur

Furão, b

critico e

ta em Pe

dos nos

Alves.

Os nu

nossa me

repletos

da mater

ta corre

Aos decem

decemos

auguram

gra

Jacobis

sa mesa

mero do

ris - Jaco

dos appa

a direcção

Corrêa Je

Jornal

traz em

bem lan

tante act

Agrade

tribuim

vel colleg

Guia C

o n. 34 d

que conta

cidade, te

rido ines

só no come

ao publico

numerosa

que insser

forma

Agradeec

comenda

re leitor

BANCO DA PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO SUL

Fundado em 1858

Capital Rs. 20.000.000\$000

Fundo de reserva Rs. 10.000.000\$000

Séde: PORTO ALEGRE

Filiaes e Agencias nas principaes praças do Estado - Filial no Rio de Janeiro - Correspondentes no Brasil e Estrangeiro

Seccão de cofres fortes - Caixa de depositos populares

Rua Uruguay n. 6, esquina da Rua 7 de Setembro - PORTO ALEGRE

Viajantes

Esteve entre nós alguns dias o nosso jovem patrício Mario Costa, que veio de Caxias afim de visitar nosso compatriota Marcello Freitas.

No gosto de licença aquele nosso estimável patrício partiu para a Capital Federal, tendo antes nos feito uma visita que muito agradecemos.

Feliz viagem.

Pela Imprensa

O Dia — Registraram, com intenso prazer a passagem do primeiro aniversario do semanário paulista «O Dia», ocorrido, á 9 do andante.

O Dia é semanário, ilustrado, impresso em grande formato, noticioso, literário, ocupando-se de todos os assuntos sociais e políticos dos quais trata com alta competencia e criterio, merecendo de todos os colegas e leitores a mais extensa consideração.

Este seu director e nosso brilhante confrade dr. Oscar Tolles, cuja pena vibrante já cristalizou artigos excellentes pelas colunas da «Federacao», quando aqui se achou, de passagem, visitando o torrião natal.

Ao prezado collega e seu ilustre director apresentamos nossas entusiasticas felicitacões por tão auspicioso motivo.

O Fúrtio — Visitou-nos «O Fúrtio», hebdomadario literario, critico e humoristico que se edita em Pelotas, sob a direccao dos nossos confrades Irmãos Alves.

Os numeros que temos sobre nossa mesa de trabalho vêm repletos de abundante e variada matéria e impresso com muita correccao.

Aos collegas d'O Fúrtio agracemos a fineza da visita e auguramos prosperidades na grata arena da publicidade.

Jacobino — Temos sobre nossa mesa de trabalho, o 2º numero do bem cuidado semanario «Jacobino», que aos sábados aparece nesti capital, sob a direccao do nosso collega Corrêa Josilco.

Jornal de combate e critica, traz em seu referido numero, bem lancados artigos de palpitação actualidade.

Agradecendo a visita, que tribuiremos, desejamos ao nosso collega longa existencia.

Guia Continuo — Recebemos o n. 34 desta acreditada Guia, que conta nove annos de publicidade, tendo prestado neste periodo inestimáveis serviços não só ao commercio em geral, como ao publico em particular, pois numerosas são as publicações que insere, tornando-a destroma de proveitosa utilidade.

Agradecendo a remessa, recomendamol-a aos nossos caros leitores.

Kistro no utero

Operação evitada!



LEONOR SIQUEIRA ARAGÃO

Leonor Nunes Siqueira Aragão, residente na cidade de Poquira, à rua 15 de Novembro, declara que se achando sofrendo durante o espaço de 3 annos, dois, ou quase estive em Recife, tratando-se com diversos medicos, sem conseguir obter resultado, e que procuraria sofrer eu de um KISTO NO UTERO e ser preciso fazer uma operação.

Recorrendo-me ao Hospital Pedro 2º, não quis sujeitar-me a Intervenção cirúrgica, porque julgava sucumbrir na operação, tendo deixei o Hospital.

As testemunhas: Manoel Christovam das Santos, Alfredo Gomes.

Como testemunhas: Manoel Christovam das Santos, Alfredo Gomes.

Antonio Michelon & Fos.

Casa Filial

Comissões, consignações e conta propria

Recebe qualquer genero para ser vendido com modica commissão

Rua Voluntarios da Patria n. 279

O EXEMPLO

PERIODICO SEMANAL

Propriedade de uma sociedade anonýma

EXPEDIENTE: Todos os dias úteis das 8 ás 10 e das 16 ás 20 horas.

Redacção e oficinas: Demetrio Ribeiro n. 215.

A redacção não se responsabiliza pelas opiniões emitidas em artigos de colaboradores.

Condições de assignaturas

(Pagamento adeantado)

CAPITAL

Anno 85000

Semestre 45000

Trimestre 28000

Número avulso? 200

INTERIOR

Anno 105000

Semestre 55000

Trimestre 28500

Anuncios e outras publicações

Preços convencionais.

(Pagamento no acto)

Louças, vidros, ferragens, brinquedos, objectos de plancheta para presentes, filtros etc.

FABRICADO POR

Julio da Silveira

PORTO ALEGRE

Rio Grande do Sul

BRAZIL

Tintura vegetal para o cabelo

Negríta

Petroleo Lambert

Depósito: Bazar das Novidades

Rua Uruguay n. 24

(antiga do Comercio)

Julio L. dos Santos

Vendas por atacado e a varejo

DEPEDIDA

Manoel Ozorio Gomes, tendo

seguido para o Rio de Janeiro, no dia 13 do corrente, por falta absoluta de tempo, deixou de despedir-se das pessoas amigas e conhecidas, valendo-se desse meio para apresentar suas causas.

Eugenio Bandeira Dias

Lecciona bandolim e piano a preços populares.

Rua Riachuelo, 267

AU LOUVRE

Andradus 234

Tem sempre as ultimas novidades em

Artigos para homens

Acceitam-se

Trabalhos

typographicos

nesta typographia

SUDORAL

O antidiáforo SUDORAL

— É de valor inestimável para as pessoas afectadas de suores excessivos e mal cheirosos.

— Evita exhalacão inesável nas partes do corpo em que for aplicado e faz desaparecer por completo todos os maus cheiros.

— É um antisепtico inteiramente inofensivo e não tem perfume, nem contém matéria corante que possa alterar a sua eficacia.

— É de efecto garantido para os suores da exilia, (sovaco) das mãos e dos pés e deve ser indistintamente usado pelos homens e pelas mulheres, as quais dispensa uso das incomodas peças de borraças que costumam collocar na parte interna dos vestidos, na região axilar.

Acabram-se os maus cheiros com a descoberta do maravilhoso "SUDORAL".

FABRICADO POR

Julio da Silveira

PORTO ALEGRE

Rio Grande do Sul

BRAZIL

Tintura vegetal para o cabelo

Negríta

Petroleo Lambert

Depósito: Bazar das Novidades

Rua Uruguay n. 24

(antiga do Comercio)

Julio L. dos Santos

Vendas por atacado e a varejo

Antonio Michelon & Fos.

Casa Filial

Comissões, consignações e conta propria

Recebe qualquer genero para ser vendido com modica commissão

Rua Voluntarios da Patria n. 279

Telephone 1321

Porto Alegre

Grandes estabelecimentos em Carlos Barbosa, Bento Gonçalves e na estação Barão.

Alfaiataria

de

Candido A. de Lima

Completo sortimento de finas cazemiras francesas, inglesas e italianas, assim como brins e cazeziras nacionaes.

Preços sem competencia e corte dos ultimos figurinos. Elegancia e confecção garantidas.

Rua Riachuelo 333

Aos que gostam de comprar muito com pouco dinheiro

Quem quiser ter a sua casa modesta ou luxuosa semente mobiliada com pouco dinheiro, deve visitar o GRANDE DEPOSITO DE MOVEIS de

Caetano Fulginiti à Rua Marechal Floriano n. 126, Telephone 1627, pois lá encontrará bonito sortimento de tapeçarias e moveis de estylo diferente e modernos.

BAZAR PELOTENSE

Louças, vidros, ferragens, brinquedos, objectos de plancheta para presentes, filtros etc.

5% Desconto

E' o brinde que damos a toda pessoa que compra a dinheiro numa importancia superior a 1000.

No acto de compra o freguez receberá o coupon que dá direito a 5% de desconto em suas compras ou a um objecto que o freguez escolher de acordo com o desconto dos coupons apresentados.

Este brinde é oferecido como prova de gratidão pela referencia que o publico em geral tem dado à nossa casa.

Antes de comprardes qualquer objecto de bazar, faça uma visita ao Bazar Pelotense e compare os preços.

J. E. Bello
Rua Christovam Colombo (Floresta) n. 88 C

O ROMANCE

Os Laços do Coração

de

Henrique Perez Escribano

acha-se à venda. São deis volumes

escaderados num total de 1574

paginas, os quais se vendem pelo

preço de R\$ 12.000, pelo correio

registered 135.000. Pedidos accompanhados da respectiva importancia

poderão ser endereçados à gerencia d'O Exemplo".

COMBATEENDO O SNOBISMO

Appelo das senhoras brasileiras

A produção dos tecidos nacionais já é tão perfeita como a dos tecidos extrangeiros; em vez do snobismo que nos faz achá bom sómente o que vem do extrangeiro, as nossas gentis patricias deviam, com garbo e alarde, consumirem o que produzimos.

Bordados a machine

Victoria de Alcantara, oferece seus trabalhos de bordados a machine, perfeita imitação a mão aceitando alumnas.

Rua Jordão Bruno, 58

MARIA F. RAMOS

Diplomada pela Academia Busca e Merlo, onde obteve mais alta classificação.

Preços Modicos
Rua Sans Souci 81

COSTUREIRAS

A' rua Riachuelo 66 precisam se boas costureiras.

Paga-se bem.

LOTERIA DO ESTADO

Extracção em 30 de Julho de 1919, ás 14 horas

Rs. 50.000\$000

Unica que distribue 75% em premios

O Exemplo

F. C. RITTER

Manufacturas de Fumos e Cigarras — Fabrica de Café — Importação, exportação, representações e consignações

Caixa Postal N° 158 — Endereço telegraphico „TOURS“

Secção Commercial e Escritório: Rua Dr. Cassiano N° 101
Fabricas: Rua Santa Cruz N° 811

PELOTAS
Estado do Rio Grande do Sul

Luiz Pedrazzi

Mercado

Banca n. 35 - Porto Alegre

Telephone Ganzo n. 295 A

Talbarim familiar feito com ovos
a capricho.

A venda nos sabbados e domingos.

Pecam e verão
a superioridade das cervejas
Becker,
Porco e
Colombo

Fabricados por

Bernardo Sassen
Rua Christóvão Colombo n. 53

A ELECTRICA.

End. telegraphico: „LEONETTI“

Fabricante dos Inegualáveis
Gramaphone „ELECTRICA“ e
Discos „GAUCHO“
(Marcas registradas)

Cordas, Agulhas e todos os pertences
para Grammophones.

Brinquedos e artigos de Bazar
Saverio Leonetti
R. dos Andradas 302 - P. Alegre
Est. do Rio Grande do Sul - Brasil

Papeis de casamento

Inventários, certidões, regis-
tro de pessoas não registradas,
requerimentos, na Avenida Pa-
tria 27 A

Creol

O melhor desin-
fectante do mundo.
Indispensável em
todas as casas.

Pedidos:
Fábrica Creol
PELOTAS

Pecam sempre

A MANTEIGA
Lobatinha

Não há melhor

Vidros, Espelhos,
Estampas e molduras
encontra-se sempre um
bonito sortimento na
Vidraçaria de Carlos Werres
à rua Vig. J. Ignacio 95

COPPOS

Recommendamos os es-
plêndidos carros de praça
ns. 32, 73 e 66. São in-
contestavelmente os me-
lhores.

Cocheira:

Rua Lima e Silva 201

Creol

O melhor desin-
fectante do mundo.
Indispensável em
todas as casas.

Pedidos:
Fábrica Creol
PELOTAS

TERTULIANO G. BORGES

Grande fabrica de fumos, cigarros, café, caramellos, licores, vinho de fructas, tipo Porto e outros,
vinagres tintos e brancos.

Depósito permanente de artigos para fumantes, taes como: Isqueiros, Isca, Pedras de variados feitios, Piteiras, Bolsas de borracha e Cachimbos -- os mais originaes.

Assucar, alcool, aguardente, folha de Flandres e fumos Chinez, Sumatra, Havana e Borneo.

por atacado.

Depósito do afamado fumo em corda marca — SOLITO — e sem rival fumo Riograndense.

Matriz e Fabricas: Rua Voluntários da Patria ns. 191 e 191A e Rua Dr. Barros Cassal n. 70 — **Porto Alegre**

Filiaes em Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Caxias e Bagé.

Representantes em todas as Praças do Estado e nas principaes do paiz

Não façam negócios, sem consultarem os seus preços e excepcionaes condições de venda.

End. telegr.: **Tertuliano**, - Codigos: **Ribeiro e Particulares**. - Caixa Postal. 210 - **Porto Alegre**.

SALVOL
regenera o ORGANISMO, pro-
duzindo sangue puro e novo